

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 40

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6\$000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 5 DE JULHO

O nosso collega do «Jornal do Minho» continua a prantear amargamente a morte da desditosa pretensão d'um corpo de policia civil para Braga, e nos seus transportes de dôr invejiva contra o Governador civil com a força d'um desesperado.

Ainda que, por felicidade não temos motivos para compartilhar do seu sentimento, nem porisso deixamos de respeitá-lo com o recolhimento que nos merecem sempre as grandes desgraças. Quem soffrê tem direito a compaixão e nós, de modo nenhum, queremos ser os ultimos a guardar este dever de humanidade. Rir-nos sobre as lagrimas do collega, apurar-lhe as magoas com os nossos sarcasmos, seria requintada maldade e miseravel cobardia. Não. Nós nunca procederemos assim e se mais uma vez ainda nos occupamos d'este assumpto não é com intuito de avivar pesares que só o isolamento e o silencio pôdem sanar, mas unicamente para repellir insinuações offensivas para os nossos conterraneos que afinal entraram tanto n'este negocio, como Pilatos no Credo.

Affigara-se-nos que só um excesso de paixão é que poderia levar o illustrado collega a accusar o sr. Governador civil de ter *subornado* os procuradores á junta geral do districto para

votarem contra a creação d'um corpo de policia civil para Braga. Nem se lembrou de que esta sua asserção, que mirava unicamente, segundo crêmos, a conspurcar a honra e dignidade do sr. Governador civil, foi igualmente ferir a indiscutivel independencia e elevada illustração dos membros da junta.

Semilhante coartada só pode relevar-se ao collega, em quem reconhecemos subida illustração e aprimorada delicadeza, pelo desvairamento a que o arrastou o seu entranhado amor patrio. Mas, nós não nos propomos agora desforçar a junta geral da offensa que recebeu, e nem ella carece d'isso porque a reputação de todos os seus membros é bastante solida para se não deixar abalar por tão mesquinhas insinuações. Se tocámos n'este ponto, é simplesmente por estranhar-mos que o collega abandonasse as boas razões para sustentar a proposta da creação d'um corpo de policia civil e fosse lançar mão d'armas impróprias para uma discussão séria.

Isto mais nos faz crêr, em vista dos recursos intellectuaes do collega, que a proposta era desarrasoada e que só por favor poderia vingar-se.

Se não nos tivessemos prometido conservar toda a nossa seriedade perante a profunda consternação do collega, ririamos a bomrír, da sonhada rivalidade entre esta terra e Braga

que, no pensar do collega, correu muito para o *assassinato* da sua estremecida pretensão.

Rivalidade de que e para quê? Porventura Guimarães não tem em si recursos mais que sufficientes para viver independente de Braga e para adquirir os melhoramentos que esta já possui?

Acredite o collega que não nos peza confessar estarmos ainda longe de acompanhar Braga no seu progresso; mas deve notar também que Braga ainda não está tão adiantada que nos possa despertar inveja ou que possa vexar-nos com a sua superioridade.

Deixe-se, pois, o collega de imaginar tal rivalidade e creia que nos contentamos com o pouco que somos e valêmos, sem nos importar com as regalias que outros mais ditosos estão fruindo.

Trabalharemos para chegar á méta dos nossos desejos, mas se o não conseguirmos resignar-nos-hemos com a nossa sorte.

BOLETIM POLITICO

O «Diario do Governo» publicava ha dias as contas de receita e despesa do estado, pertencentes ao ultimo mez de maio.

Estes algarismos, estas contas que em seguida transcrevermos, mostram claramente a pernicioso gerencia financeira do governo, e como caminhamos a passos agigantados para uma si-

tução analogo, senão peor, a que preparou o sr. Fontes em 1867!

Peior dissemos nós, e não receíamos errar; porque n'aquella epocha ainda havia algumas fontes de receita por explorar, e n'isso não succede outro tanto. O contribuinte já está bastante sobrecarregado e algumas classes productoras ha que quasi trabalham para satisfazer as exigencias do fisco, achando-se os recursos tributarios do paiz demasiadamente onerados.

Aonde nos conduzirão pois, os desmandos, as immoralidades, os desperdícios, os esbanjamentos do actual governo?

A's tristes, e desconsoladoras condições da Hespanha, do Egypto, da Turquia, ou á vergonha, ao descredito, á bancarrota, á ruina, enfim, se não fôr ao aniquilamento da nossa nacionalidade.

Meditem os que amam verdadeira e sinceramente a nossa independencia e nacionalidade, não já nas palavras acres, severas mesmo, que aqui traçamos, que, francamente o confessamos, o desanimo, e não a paixão, porque somos estranhos e superiores a ella, aqui nos forçou a escrever; mas sim na eloquencia dos algarismos que do «Diario» copiamos!!

Meditem, e se presam acima de tudo, de qualquer ligação pessoal ou de facção, o bom nome portuguez, a dignidade, os brios da nação, ponham cobro a estes monstruosos esbanjamen-

tos, que, a continuarem, nos precipitarão irremessivelmente nas profundezas d'um abysmo de que não ha salvação possivel, por mais patrioticos e tenazes que sejam os esforços que se empreguem.

Eis o que nos dizem as contas publicadas no «Diario».

A receita foi:
Ordinaria..... 1.766.268\$523
Extraordinaria..... 2.905\$208
1.769.174\$731

A despesa foi:
Ministerios..... 1.466.940\$739
Junta do credito publico 706.754\$250
2.173.694\$989

Foi por conseguinte o «deficit»..... 404.521\$258

Para esclarecimento dos nossos leitores, convem f.z.r notarlhes que o mez de maio pertence áquelles que são denominados das *vaccas gordas*, e nos quaes o thesouro tem sempre sobre os outros mezes,—os das *vaccas magras*, um excedente de receita que atinge a quantia superior a 1:200 contos.

Ha, pois, n'um dos mezes de mais affluencia de numerario nas areas do thesouro, um **anafado deficit** de 404 contos! E que tal?

Hurrah! pela sabia gerencia financeira do governo!

Comparemos agora, á vista dos documentos officiaes que temos presentes, a receita e despesa do mez de maio de 1875, com a de igual mez do corrente anno. Eil-a:

FOLHETIM

REVISTA DE MODAS

LISBOA 2 DE JULHO

Meu amigo

A sociedade elegante lisbonense vae emigrando para o campo.

N'estes ultimos dias, em que o calor se tem feito sentir com mais intensidade, innumeradas familias abandonaram esta cidade, trocando a viração do Tejo pelos perfumes e brisas saudaveis do campo.

Lisboa está sendo contaminada de dois males, ambos perniciosos pelos efeitos deletorios que produzem nos dous orgaos essenciaes á vida d'uma população: A salubridade publica e

as habitações a preços razoaveis. Ora, nem aquella nem estas se encontram, hoje em dia, n'esta Constantinopla do occidente!

Temos, pois, como lhe disse duas epidemias a corromper-nos o ar que respiramos, e a bolsa já de si tão defecada pelos *compadres* do fisco,—(outro flagello que se tem estendido por todo o paiz por intervenção do vehiculo conductor que se chama governo regenerador):—A insalubridade e a praga daminha dos senhores!

E' por isso, para evitar quanto possivel os efeitos doentios do primeiro d'estes males, que a população de Lisboa, não só a abastada como a remediada, quando o estio nos estreita em seus braços de fogo, foge immediatamente a refugiar-se entre os copados arvoredos e a refrigerar-se do estivo dardejar do sol ao sopê dos verdejantes alcantis que bordam as

povoações ruraes que circuitam a capital d'estes reinos!

Campo Grande, Carriche, Ameixoeira, Bemfica, Bellas, Queluz,—a triste e constante Queluz que ainda verte lagrimas de tristeza e saudade pelas *folganças* da antiga corte,—e Cintra são estes os *acampamentos* preferidos pelas damas mais gentis, e por tanto é n'elles também que vão armar a sua barraca os *touristes* mais afamados.

Cintra, principalmente, é a corte aonde ora reside a realza da formosura e da elegancia.

A *jeunesse dorée* que n'este eden de Portugal, que tão sublimados elogios arrancou da penna, nada sympathica ás cousas portuguezas, de lord Byron, vae guarecer-se das fadigas dos bailes e abrigar-se das ardencias da estação e por um d'estes paradoxos a que é tão atreita a mocidade, vive ali,

mais que em nenhuma outra parte abrasada pelas vulcanicas chamas do amor.....

E quem pôde furtar-se ás suas tentações, quando o rumorejar da folhagem do frondoso arvoredado dos Ramalhão e Setiaes; o murmurio da fresca lymphá que serpeia por entre a alfombra d'aquellas estancias paradisiacas; o volitar das auras que despejam as suas urnas repletas de mil perfumes embriagadores por entre os rosas da Peninha; os largos horizontes, os panoramas surprehendedes e phantásticos que se desenrolam aos olhos avidos dos visitantes da alhambra do rei artista, quando tudo isto convida á expansão, á alegria e aos devaneios devaneios amorosos!.....

Ha, pois, uma influencia sobrenatural, mysteriosa, que impelle os espiritos mais frios, as almas mais con-

centradas, os corações menos ardentes, a dobrarem o joelho perante o altar do louco filho de Venus.

Eu não sei, mas a mim quer-me parecer que aqui os olhos tem outro fulgor, os labios outros encantos, os rostos outra magia. Será a arte que me fará vêr tudo por outro prisma? Não, não é! E' a natureza, a exuberante natureza, com os seus mil atractivos, que embelleza os que alli vão admirar-a.

A vida de Lisboa, como de todas as grandes cidades, é actualmente no campo. Por isso o mundo elegante, como ali reside, só manda preparar *toilettes* proprias da quadra que atravessamos e amoldadas aos passeios campestres.

E' portanto d'estas que vamos falar, e sobre tudo d'algumas *toilettes* lindissimas que ha dias vi em Cintra.

Vestido de faille e lã azul. A saia

Em maio de 1875 foi:	
Ordinaria.....	1.952.603\$166
Extraordinaria.....	856.062\$062
	2.808.665\$228

A receita total em maio de 1876 foi, como acima.....	1.769.173\$731
Diferença para menos em 1876.....	1.039.491\$497

Depois da comparação que acabamos de fazer, conscios estamos que, como nos succedeo, maior será o desanimo e o assombro dos leitores. Podera, não ser assim! Só n'um mez diminuiram as receitas a importante somma de 1:039 contos de rs.!!!

Isto, que denota um rapido decrescimento de prosperidade, ha de haver quem o capitule de engrandecimento na riqueza natural do paiz!

Duplo hurrah! á sabia gerencia financeira das cabeças pensantes da nação!...

Diminuiria no entanto a despesa em escala proporcional á diminuição da receita? Não, pelo contrario, houve augmento de despesa em todos os ministerios, excepto no da guerra, onde houve uma pequena diminuição!

A despesa dos ministerios foi, segundo o que se lê no «Diario», a seguinte:

Em maio de 1875	1.290.599\$956
Em maio de 1876	1.466.940\$739
Augmento em 1876	176.349\$774

Comparando nós o augmento de despesa que se tem feito em todos os mezes d'este anno economico, e isto fundado no dados officiaes, com os mesmos mezes do passado anno economico, encontramos um augmento, nos 11 mezes decorridos, da importantissima somma de 2:644 contos de reis!!!!...

Posto isto, tres vezes hurrah! pelos salvadores das finanças portuguezas!!!!...

A' vista d'este esboço, que pennejam a largos traços, se até aqui não conseguimos o equilibrio financeiro, e a divida fluctuante cada vez augmentou de volume, engordando rapida e espantosamente a ponto de, ao pé d'este monstro, o outro chamado *Sampadius Rusticus*, parecer um piscico: o que succederá no futuro, caminhando isto da forma que caminha, e nós acabamos de ver á vista dos documentos officiaes?

Em resumo, temos no mez de maio: diminuição de receita; diminuição dos saldos em cofre; augmento da divida consolidada; augmento da divida fluctuante; e como chave d'ouro um deficit de 404 contos n'um dos mezes das *vaccas gordas*!!!

Não achas o quadro bello? Realmente não póde ser mais surpreendente, por isso nós d'aqui gritamos ao ministerio: Hurrah! quatro vezes hurrah! pelos primeiros financeiros do nosso paiz! Hurrah! quatro vezes hurrah! pelas patuscadas regeneradoras!

E quem paga as favas é *Zé-povo*.....

Mas elle ha de desenganar-se, alenta-nos ainda essa esperança....

E, então, ajustará contas com os culpados de tudo isto, por por mais elevado que seja o cargo que exerçam.

Já foram queimados os primeiros cartuchos entre as tropas turcas e as servias.

A serem verdadeiras as noticias que o telegrapho nos transmite, a Sublime Porta, por isso mesmo que sublime, não consentiu que os que a queriam forçar lhe fizessem, por enquanto, rombo algum. Antes pelo contrario, o chefe dos seus exercitos deu com uma taboa... nos caicanhares dos seus inimigos, obrigando-os a transpôr as suas fronteiras. Eis os telegrammas:

Vienna 4.—Na fronteira sudoeste travaram-se serios combates entre os turcos e os servios. O general Tcherniaeff atacou hontem as tropas ottomanas em Glava. Ao cabo de dez horas de lueta os servios tomaram o campo fortificado de Babnia. Os ottomanos abandonaram armamento e bagagens.

Racusa 4.—O general turco Muktar-Pachá avança sobre Gelnie pela fronteira do sudoeste, com as tropas turcas de reforço, desembarcadas em Kleck.

Os montenegrinos e as forças ottomanas encontraram-se hontem em Dogortyza, sendo repellidos as ultimas.

Trieste 4.—A esquadra turca estacionada na embocadura do Danubio, prepara-se para subir o rio até Wildin. A esquadra é composta de tres monitores e 8 chalupas. Os artilheiros e os mestres de equipagem são na maior parte inglezes.

Vienna 5.—Os turcos, commanda-

dos por Osman Pachá, derrotaram uma divisão servia em força de 11 mil homens, perto de Zentchar, a 35 leguas de Beltsfade. Esta noticia está oficialmente confirmada.

Pesth 5.—O exercito servio chegou a Nisch, onde se acha o primeiro corpo do exercito turco, commandado pelo ministro da guerra Abdul-Kerim-Pachá.

O general turco Kelim-Pachá marcha sobre este ponto com tropas de reforço.

Em Semelui acabam de tomar posição dois monitores de guerra austriacos enviados pelo governo de imperio.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu hontem para o Porto o nosso amigo Dr. Jeronimo Antonio de Faria e sua familia.

Fez hontem annos o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, acreditado director da fabrica da fundição do Ouro.

Ja partiu de Vizella para Lisboa o sr. marquez de Holstein.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. Dr. Antonio Maria Pinheiro, distincto medico da cidade de Braga.

Esteve ha dias n'esta cidade o sr. commendador Eduardo da Costa Correia Leite, com sua esposa.

Tambem esteve n'esta cidade o sr. Antonio Domingos d'Oliveira Gama, membro da transacta vereação portuense.

Já regressou á sua casa de Caneiros a sr.^a baroneza do Alargem, que ha tempos estava no Porto.

Esteve segunda feira entre nós o nosso patricio sr. João Arlindo da Silva Fritas, irmão do sr. dr. Luiz Beltrão Pinto de Freitas.

E' esperado por estes dias nas Caldas de Vizella o sr. ministro dos estrangeiros, Andrade Corvo.

Parte brevemente a fazer uso das aguas do Vidago o sr. ministro do reino, Sampaio.

Passaram hoje n'esta cidade, de Vizella para Braga, os srs. marquezes de Monfalim.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Em vista da nova lei, que diminuiu os portes do correio, o «JORNAL DE GUIMARÃES» custará, por trimestre para fóra da cidade, 820 rs. em logar de 900 rs.

Desembarque no Mindello.—No proximo sabbado, dia anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello, consta-nos que se preparam alguns festejos n'esta cidade.

Aos promotores d'estas festas lembramos que ainda aqui existem dois individuos que pertenceram á heroica phalange dos defensores das linhas do Porto e que, infelizmente e para vergonha do paiz, vivem na miseria, necessitando de implorar a caridade publica para se sustentarem.

Para estes, pois, pedimos nós qualquer esmolla, por que entendemos que é com actos de caridade e beneficencia que se commemorará condignamente tão fausto dia.

Contas.—No logar competente vão publicadas as contas de receita e despesa da corrida de cavallos que no dia 18 de junho ultimo alguns amadores do turf promoveram nas cercanias das Caldas das Taipas.

Como se vê das referidas contas houve um excedente de receita da quantia de 45\$480 reis, a qual foi generosamente entregue, pelos cavalheiros que constituíam a commissão promotora das corridas, ás religiosas do convento da Senhora da Madre de Deus.

Esta deliberação, que tomou a commissão das corridas, é superior a todo o elogio; e nem carece de palavras de encarecimento, que façam sobresahir e realçar a generosa e caritativa acção de tão conspicuos cavalheiros. Ella impõe-se por si mesmo, e falla mais eloquentemente que as phrases que possessemos dedicar-lhe.

A caridade, o allivio de todos os males, o porto seguro dos desgraçados, é o mais doce dos movimentos da alma; e, ao mesmo tempo, a cadêa que liga o homem a Deus, e os homens aos homens. Porisso, serão recompensados largamente os que, entre o alegre ruido dos seus prazeres, não esqueceram aquelles que se acolhem sob o amplo manto da caridade, a maior das virtudes, a mais estremeçada filha do chritianismo.

—As pessoas interessadas que desejarem examinar as mencionadas contas, podem fazel-o to-

dos os dias uteis, na redacção d'este jornal, aonde ellas estão patentes.

Ridicularia.—Ouvimos dizer, que a meza da irmandade de S. Torquato apresentou ao commandante militar que foi fazer a policia da romagem, a conta da importancia do rancho, que foi distribuido aos soldados, na somma de... 7:885 reis!

E' a primeira vez que tamanha ridicularia se praticou!

Foi sempre costume em todas as romagens, aonde vae força militar, e muito especialmente na de S. Torquato, que tem um rendimento valiosissimo, dar de comer ás pragas de pret. E não é muito que se faça essa pequena despeza, attendendo ao pesadissimo serviço, que a força militar desempenha.

Não o entendeu, porém, assim a actual mesa de S. Torquato ou antes a maioria d'ella.

Imaginou que ia assombrar o mundo com tão estupenda economia!

E enganou-se, porque por fim cahio no ridiculo.

Rendimento do santuario de S. Torquato.—Ascendeo á importante quantia de 2:185\$285 rs. em dinheiro e 149 kilogrammas de cera o rendimento do santuario de S. Torquato, nos dias da romagem.

Estatística obituarial.—Durante o mez de junho proximo findo falleceram n'este concelho 42 pessoas.

Continuaram a predominar as bronchites, pleuresias e pneumonias e tambem appareceram alguns casos de sarampo e escaarlantina, assim como algumas febres adynamicas.

Rendimento telegraphico.—A estação telegraphica d'esta cidade rendeu no mez de junho ultimo a quantia de reis 66\$995.

Doença.—Está gravemente enfermo, com um tumôr n'uma perna, o sr. Julio Pinheiro da Silva Rocha, irmão do nosso presad o amigo padre José Pinheiro da Silva Rocha.

Hontem, foi o doente operado pelo sr. dr. Pinheiro Torres, que veio expressamente de Braga para este fim.

Muito estimamos que em breve se restabeleça.

Santa Casa da Misericordia.—Na eleição da mesa da

que de faille e guarnece-se em toda a roda de rufos todos em pregas, alternados de lã e faille. Tunica *princesa* de lã e mantelete egual; ambos guarnecidos com uma franja da mesma cor.

—Vestido de cachemira azul muito escuro.

Este vestido d'um azul chamado da *cor das nuvens tempestuosas* é lindissimo. A saia é guarnecida com folhos da mesma fazenda, por debaixo dos quaes sobresai um pequeno folho em pregas de faille encarnado. Tunica, bastante longa, apanhada ao lado esquerdo com dois laços azues, forrados interiormente de encarnado.

Corpo *curasse* por diante, e pelo lado de traz uma aba bastante comprida, em pregas muito fartas. Manga toda enrufada, e guarnecida com um vivo de faille encarnado e um laço semelhante aos da tunica.

Os vestidos bordados sobre cambráia crua de azul desmaiado, roza-chá ou crème, são *la plus haute nouveauté pour les demoiselles* nas reuniões campestres.

A *pelonaised* cambráia, sobre saia de faille, faz realçar extremamente uma estatura esbelta e airosa.

Tambem uma tunica de *mousseline*, sobre uma saia de faille, deixando transparecer esta, e acompanhada d'um corpo do mesmo estoffo da saia, com a manga de *mousseline* enrufada, é uma toilette de effeito e que está muito em moda nas reuniões a que acima nos referimos.

—E' tal a diversidade dos modelos de chapéus de verão; tal a variedade nas cores das flôres e gases, que em artisticas combinações enfeitam, que chega-se a vacillar sobre a escolha ou aos quaes se deve dar preferencia.

Que lindas cores, que hem dispostas matizes!

Era esta a observação que commigo mesmo fazia ao admirar uns bonitos chapéus, cada qual de sua forma e feição, que enfeitavam os rostos formosos, de um grupo de donzellas que encontrer em Collares.

Juntas, agrupadas, assimilhavam-se a um bouquet, senão de mimosas flôres, de fascinantes malheres!

As palhas de phantasia, a palha *paillasson* e a palha fina de Florencia, são guarnecidos com adornos da mesma palha, grinaldas e plumas.

Sobre a formosa palha de Italia, se enrola sómente uma grande pluma cor de crème ou de escaarlata da moda, e por baixo uma abundante grinalda de flôres delicadas, como *clématistes*, *marguerites*, *souci des champs*, entremeada com tres rozas cor de rubi, postas ou adiante ou do lado.

O chapéu *paillasson* forra-se de faille cor cardeal e guarnece-se por cima com um laço *mariposa*, composto de tiras de faille preto e cor cardeal. Um rollo de duas tiras é reunido atraz e em baixo por um ramo de cerejas. Uma grinalda da mesma fructa com folhas, guarnece o *passo* do chapéu.

No entanto, a novidade inaugurada pelas damas, tão lindas como elegantes, e que mais de perto seguem os mil caprichos da moda, é o chapéu *moldao*.

Este chapéu é de aba levantada e *bavolet* cahido: varias plumas cor de roza e palha ondeam sobre a cópa. Um veu de crespão da China, preso adiante pelo meio, se estende, formando turbante, por baixo da aba e crusa por traz sobre o *bavolet* e se passa para diante, atando por debaixo da barba ou a um lado, o que depen-

de do formato da phisionomia da pessoa que o usar.

Atado a um lado, este veu, tem todo o aspecto do toucado que uzam as israelitas e convem aos rostos regulares.

O *turbante*, que assim se chama este adorno, pode ser de cor de roza desmaiado, ou azul *ophélie* para as damas córadas, e purpura ou cor *orange* para as trigueiras.

E' o que presentemente posso descrever ás amáveis leitoras do «Jornal de Guimarães.»

Creja no vehemente affecto da que é, for ever sua.

Delfina Figueiredo.

Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, a que se procedeu no domingo ultimo, não ficaram reeleitos todos os mezarios, como por equívoco dissemos no nosso ultimo numero, mas somente ficaram reeleitos os dignos provedor e escrivão.

A meza ficou assim composta: Barão de Pombeiro. Francisco Pedro Felgueiras. José Fortado do Valle. José Gonçalves da Cunha. Thesoureiro do juro Agostinho de Freitas Ribeiro. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio. Manuel de Castro Sampaio. Padre Antonio Affonso de Carvalho.

Antonio Joaquim Leitão. Antonio José da Motta. Antonio Raimundo. Domingos Antonio Lopes. Jeronimo Teibão d'Abreu. Manuel Alberto da Costa.

Theatro—No proximo sabado debuta no nosso theatro a companhia que tem funcionado no theatro Baquet.

Fazem parte d'esta companhia artistas de subido merito e levam á scena o bem escripto drama «Os Lazaristas», do festejado e talentoso escriptor Antonio Ennes.

Agouramos-lhes, portanto, uma grande concorrência, porque cremos que ninguém deixará de perder esta occasião de apreciar tão applaudido drama.

A Mariposa.—E' este o título d'uma polka para piano, escripta pelo snr. Marquês e editorada pela empresa da *Moda Elegante Illustrada*, de Madrid, e offerecida pela mesma ás suas subscriptoras da primeira edição.

E' impressa em papel superior e contém 4 paginas.

«O Seculo».—Com este título principiou a publicar-se em Carrazeda d'Anciães um novo jornal, que deixa ler d'entre as pregas da bandeira que desenrolou, entre outras, as seguintes linhas:

«A missão que nos impozemos não a deturpam as exaltações partidarias, nem nos desvirtuam as utopias revolucionarias. Pouco nos importa a cor de bandeira que n'um ou n'outro ponto tremula; manifestem-se as aptidões, demonstrem-se as superioridades e estamos promptos a applaudil-as e acompanhil-as na estrada do dever e da justiça.»

Agradecemos ao illustrado collega a sua visita, e desejamos-lhe longa e prospera vida.

Bibliotheca dos bons livros.—Melhoraram extraordinariamente os assignantes da empresa do «Romance», que inaugurou entre nós a publicação diaria de romances; melhoraram por ter sido aquella empresa substituida pela Bibliotheca dos Bons Livros, que teve o bom senso de mudar de formato, sem diminuir a materia. Quer dizer, em vez de distribuir todos os dias 8 paginas de folio, distribue agora 16 de 8.º francez, que é um formato inquestionavelmente mais elegante e portatil.

Resumo do activo e passivo do Banco de Guimarães

—Em 30 de Junho de 1876—

ACTIVO

Existencia em co-

fre em metal..	68:733\$327
Letras descontadas e a receber.	709:670\$441
Casa forte, moveis e utensilios....	1:716\$307
Emprestimo sobre penhores.....	168:720\$004
Devedores no paiz	563:465\$606
No estrangeiro....	45:761\$237
Liquidações.....	3:050\$190
Inscripções e outros papeis de credito.....	53:475\$635
Accionistas, prestações a receber	100:000\$000
	1.714:592\$747

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Diversos depositantes.....	149:565\$549
Obrigações do Banco a praso....	935:807\$536
Dividendos a pagar.....	433\$600
Notas em circulação.....	50:000\$000
Diversos credores	30:239\$525
Fundo de reserva	20:000\$000
Dito para o novo edificio do Banco	5:000\$000
Lucros e perdas..	23:546\$737
	1.714:592\$747

Banco de Guimarães, 30 de Junho de 1876.

OS GERENTES.

Francisco José da Costa Guimarães
Francisco Ribeiro Martins da Costa.

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO DO

Banco Commercial de Guimarães
—Guimarães, 30 de Junho de 1876—

ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	48:006\$539
Letras descontadas e a receber..	372:689\$219
Agencias.....	33:626\$355
Devedores e credores geraes.....	55:246\$570
Emprestimo sobre penhores.....	173:448\$780
Idem sobre hypotheca.....	6:330\$000
Papeis de credito.	52:823\$214
Contas correntes com garantia...	50:758\$273
Moveis, casa forte e utensilios....	1:971\$885
Despezas de instalação.....	3:228\$987
Edificio.....	10:860\$000
Accionistas.....	33:687\$275
	842:647\$097

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos a ordem	20:192\$414
Idem a praso....	202:490\$093
Obrigações a pagar	476\$207
Fundo de reserva	900\$000
Dividendos a pagar.....	558\$800
Lucros e perdas..	18:029\$583
	842:647\$097

OS DIRECTORES.

Joaquim José d'Asevedo Machado.
José Maria da Costa.
José Chrysostomo da Silva Bastos.

Demonstração do producto das subscripções das Taipas, Guimarães e Braga, e dos gastos feitos com as corridas de cavallos effectuadas em 18 de junho de 1876:

SUBSCRIÇÃO DAS TAIPAS

Recebido das ex.^{mas} srs.^{as}:

Condessa de Villa Pouca	4\$500
Viscondessa de Lindoso	4\$500
Viscondessa de Margaride.....	4\$500
Baroneza do Corvo.....	1\$000
Antonia Adelaide Ferreira.....	2\$250
Delphina Gomes.....	2\$250
Maria Emilia de Castro	2\$900
Violante Amalia Barros	\$500
Christina Collanane Perry.....	2\$000
Maria da Luz Duarte	
Sousa Oliveira.....	2\$250
Luiza Simões Villaça....	\$500
Miquelina Moreira.....	\$500

Recebido dos ex.^{mos} srs :

Conde do Bilhão.....	4\$500
Conde de Villa Pouca..	4\$500
Visconde de Margaride..	4\$500
Visconde de Lindoso....	4\$500
Antonio Bernardo Ferreira.....	4\$500
Jorge Ferreira.....	4\$000
Ricardo Perry.....	1\$000
Jeronymo da Costa Lima	1\$000
Antonio da S. P. Magalhães.....	4\$500
Antonio Tavares Bastos	4\$500
Costa Braga.....	4\$500
M. O. de Sousa Mello..	2\$900
José da Silva Santos....	1\$000
João Felgueiras.....	1\$000
Manoel Gomes.....	2\$250
Antonio de Barros.....	\$500
Manoel de Castro.....	\$500
José de Castro.....	2\$250
Viloso.....	\$500
Jacinto da S. P. Magalhães.....	\$500
Arthur da Costa Braga	\$500
Simão Duarte d'Oliveira	4\$500
Carvalho.....	2\$250
Costa.....	1\$000
Teixeira.....	1\$000
José Guedes.....	1\$000
Joaquim de Sousa Guimarães.....	4\$500
Alfredo d'Abreu.....	2\$250
José Lopes da S.ª Granja	2\$250
Alfredo Ferreira Jordão	1\$500
Adriano Sampaio.....	1\$500
A. de Castro Ferreira..	1\$000
J. C. A. Rangel.....	1\$000
A. de C. Oliveira Maia	1\$000
Carlos José Alves.....	\$500
Brettane.....	\$500
Agostinho A. Lopes Cardoso.....	\$500
Manoel de Souza Guedes	1\$000
João Jordão.....	2\$250
Antonio P. Cardoso....	1\$500
Loureiro.....	2\$500
Diogo Leite.....	2\$000
Manoel C. B. Vanzeller	1\$000
Soares R.....	1\$000
Guilherme Pereira da Silva.....	1\$000
Ferreira & Filho.....	1\$000
José Gonçalves de Mattos	\$500
Francisco Ferreira de Castro Lima.....	\$500
Marques S. Claudio....	\$500

Narciso José Martins...	1\$000
Maia Silva Junior.....	\$500
José Alves F. S.ª.....	\$500
Gustavo Ferreira Pinto	2\$000
Julio Girão.....	\$500
Antonio Joaquim de Magalhães.....	\$500
Augusto A. de Mag. ^{os}	\$500
Lino Moreira.....	2\$250
Diversos que não assignaram na subscrição	20\$250
	145\$750

Deduz-se:

Gastos conforme os documentos n.ºs 3 a 13 134\$820

Liqd.º 10\$930

Subscrição de Guimarães

Recebido das ex.^{mas} srs.^{as}:

Delphina Martins.....	4\$500
Maria da Madre de Deus	4\$500
Maria do Rosario.....	4\$500
Menezes.....	4\$500
Christina Carneiro.....	2\$250
Christina Martins.....	2\$250
Maria da Conceição Pereira Martins.....	4\$500
Ex. ^{mos} srs.:	
José Maria de Queiroz	1\$000
Francisco Ribeiro Agra	1\$000
João Ribeiro Agra.....	1\$000
Ernesto Ferreira Pinto	1\$500
Doutor Delegado.....	1\$500
José Freire d'Andrade..	1\$000
Manoel de Freitas.....	1\$000
Jeronimo Couto.....	1\$000
Antonio Ribeiro.....	1\$000
Barão de Pombeiro....	4\$500
Antonio Martins.....	\$500
João Gomes.....	\$500
Luiz Candido P. Pinto	1\$000
Luiz Martins da Costa	4\$500
José Martins.....	4\$500
Avelino Germano.....	1\$000
	53\$500

Deduz-se :

Gastos conforme os documentos n.ºs 14 a 19 48\$450

Liquido 5\$050

Transp.º da conta retro 10\$930

Restante do producto da subscrição de Braga, entregue pelo ex.^{mo} sr. José Borges de Faria..... 25\$500

Alguns insignificantes objectos, em ser, avaliados em..... 4\$000

Importancia entregue ás Religiosas Capuchinhas de Guimarães... 45\$480

RESUMO da conta supra, proveniente do producto das subscripções das Taipas, Guimarães e Braga, e das despesas feitas com as corridas de cavallos, effectuadas em 18 de junho de 1876, a saber:

Subscrição das Taipas (documento n.º 1).....	115\$730
Idem de Guimarães (documento n.º 2).....	33\$500
Importancia recebida do ex. ^{mo} sr. José Borges de Faria..	25\$500
Madeira e alguns insignificantes objectos, em ser, avaliados em.....	4\$000
Reis.....	228\$750
Gastos nas Taipas (documentos numeros 3 a 13).....	134\$820
Gastos em Guimarães inclusive o premio (documentos n.ºs 14 a 19).....	48\$450

Importancia entregue ás Religiosas Capuchinhas de Guimarães (documento n.º 20) 45\$480
Reis..... 228\$750

A Commissão, abaixo assignada, reconhece a exactidão da conta supra.—Taipas, 28 de Junho de 1876.

Conde de Villa Pouca
Antonio Tavares Bastos
Arthur da Costa Braga
Alberto Rebello Vallente Allen
Manoel de Castro Sampaio
Adolpho da Cunha Pimentel
Antonio Bernardo Ferreira
José Martins de Queiroz Minotes
Barão de Pombeiro.

Os abaixo assignados, membros da commissão promotora das corridas de cavallos que tiveram logar, no 18 do passado mez de junho, nas immedições das Caldas das Taipas, grãtos á obsequiosa cortesia com que foram gentilmente coadjuvados não só pelas damas de Guimarães e de Braga, mas tambem pelas que estavam a uso de banhos, tanto nas Taipas como em Vizella, pois todas offereceram mimosos e elegantes premios para serem disputados nas corridas; igualmente penhorados pela boa vontade e bisarria com que lhes prestaram o seu auxilio os cavalheiros residentes nas localidades acima mencionadas, não esquecendo os proprietarios dos terrenos onde se improvisou o hyppodromo que de bom grado os prestaram, a umas e outros aqui lhes consignam os seus mais cordeaes agradecimentos e os protestos d'um profundo reconhecimento.

Guimarães, 5 de Julho de 1876.
Conde de Villa Pouca
Antonio Tavares Bastos
Arthur da Costa Braga
Alberto Rebello Vallente Allen
Manoel de Castro Sampaio
Adolpho da Cunha Pimentel
Antonio Bernardo Ferreira
José Martins de Queiroz Minotes
Barão de Pombeiro.

ANNUNCIOS

No dia 15 do corrente, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os rendimentos do casal do Cabo de Baixo, situado na freguezia de Gondomar, d'esta comarca, por execução que o Revd.^{mo} Cabbido da Insigne e Real Collegiada de N.ª Senhora da Oliveira d'esta cidade promove aos executados Manoel Martins de Macedo, viuvo, da mesma freguezia de Gondomar, cuja execução pende pelo cartorio do Escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos. (85)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão Geraldés, a requerimento de Camara municipal d'este concelho, correm editos de 10 dias, a citar todas as pessoas certas e incertas, que se julguem com direito ao terreno a expropriar no sitio do Eido debaixo na freguezia de Gondomar, ou á quantia de 30\$000 rs. em deposito, com a pena de lançamento e de se julgar o terreno livre e desembaraçado para a camara annunciante, e o preço para os expropriados Manoel Fernandes Carneiro e mulher, da dita freguezia. (86)

THEATRO

DE

D. A. HENRIQUES

Companhia do theatro Baquet

SABBADO, 8 DE JULHO

1.^a RECITAÇÃO ASSIGNATURA

O drama em 3 actos do sr. A. Ennes OS LAZARISTAS

Principiará ás 9 horas.

Banco de Guimarães

NA SEDE do Banco de Guimarães, e nas agencias de LISBOA, PORTO e BRAGA, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras aos accionistas do mesmo Banco o dividendo de 3 p. c. em relação ao desembolso, ou 2:400 rs. por acção, relativo ao 1.^o semestre de 1876. (84)

Caixa de prata para RAPÉ

QUEM perdesse uma caixa de prata para rapé, dirija-se á secretaria da administração d'este concelho que, dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio, ser-lhe-ha entregue. (83)

BANCO DE GUIMARÃES

NA thesouraria do Banco de Guimarães paga-se o dividendo do 1.^o semestre d'este anno das acções do Banco de Portugal na razão de 3 % ou reis 15:000 por titulo de cinco acções. (82)

Venda de casas com seus quintaes e um lameiro

VENDEM-SE na rua de D. João 1.^o as casas em que está a repartição do correio e mais duas contiguas, todas com seus quintaes.

Vende-se juntamente um lameiro com a agua que lhe pertence do rio de Santa Luzia.

Trata-se com seu dono. (81)

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

MANUAL

DE

Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipais, aos parochos e vogaes das juntas de parochia POR

Antonio X. de Sousa Monteiro
4.^a EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume. 1:000 réis
Pelo correio. . . 1:060 rs.
À venda na Livraria Internacional.

OBRA COMPLETA

GRANDE DICIONARIO PORTUGUEZ

OU

Thesouro da lingua portugueza

PELO

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

Preço em brochura—5 vol. 25\$
» encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta importantissima obra sem despendarem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, — Guimarães.

BIBLIOTHECA DOS «BONS LIVROS»

EM PUBLICAÇÃO

Os dois suavos

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Para as provincias por mez 450 rs.

Assigna-se este romance nas principaes livrarias.

PHYSIOLOGIA DAS ESCHOLAS

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Traducção do distincto escriptor portuguez Manoel Pinheiro Chagas.

PREÇO. 500 RS.

Para as provincias (franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.

A' venda na Livraria de Madame Marie François Lallemand, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

Para uso das escholas d'Instrucção Primaria

9.^a EDIÇÃO

CORRECTA E MELHORADA

Preço. 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orceel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

Agua Alcalino-Calozoa de Vidago

PREMIADA

NA

EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effectos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

TYPOGRAPHIA

DA

LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO

POR

ARNALDO GAMA

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima produção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Bálio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 reis; pelo correio 650 reis. Vende-se n'esta cidade, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.^a satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol. . . . 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

RESUMO

DA

HISTORIA BIBLICA

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDIÇÃO EM VULGAR

Offerecida ás escholas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.^{mo} sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

Ultimas publicações

À venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

EL-REI DINHEIRO

Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

Comedia do campo—scenas do Minho, por Bento Moreno—500 rs.

Noites Amenas—O Violino do Diabo, por H. Perez Escrich—400 rs.

O ESTUDANTE DE SALMAACA

Scenas da Guerra Carlista
2 volumes.—800 rs.

O Medico dos Ladrões, por H. do Kock—2 volumes, 1:000 rs.

O Collar do Diabo, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez—1.^o e 2.^o volumes.—1:000 rs.

O Sello da Roda, por Pedro Ivo,
1 vol.—500 rs.

Os Filhos da Fé, por H. Perez Escrich—1.^o e 2.^o vol.—1:000 rs.

O Inferno dos Ciumes, por H. Perez Escrich, 1.^o vol. 600.

As Tragedias de Paris, por X. de Montépin—1.^o e 2.^o volumes—1:200 rs.

VIAGENS MARAVILHOSAS

Vinte mil leguas rabmarinas, por Julio Verne—1 volume com 51 gravuras—1:000 rs.

Encadernado em percalina—1:200.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.^o maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos.

Agencia da empresa em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

JOAO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. da Livraria Internacional

Rua de S. Damazo, n.^{os} 89 e 91.